

Leitura de poesia contemporânea via multiletramentos: o caso dos poemas de**Arnaldo Antunes****Reading contemporary poetry via multiliteracies: the case of Arnaldo Antunes'
poems**

Walace Rodrigues

Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

Resumo: Por meio deste trabalho, buscamos pensar modos de utilização da poesia contemporânea em sala de aula da educação básica. Partimos do princípio de que a escrita e a leitura se aprendem na escola (ZILBERMAN, 1985) e nela pode aprimorar-se por meio da leitura dos mais variados gêneros textuais. Compreendemos a literatura contemporânea como uma ótima porta de entrada para experiências sensoriais de leituras que envolvam múltiplos sentidos e várias formas de ler. Este texto traz uma análise qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica, tendo como exemplo a obra poética do artista multifacetado Arnaldo Antunes. Vemos os textos poéticos de Antunes como ferramentas importantes para a fruição, sensibilização, criação, inovação etc, dentro da sala de aula e em outros ambientes escolares. Os poemas de Antunes (2010, 2015) podem ser facilmente compreendidos como textos multimodais (ROJO, 2013; TEIXEIRA; FARIA; SOUSA, 2014) e que trazem em si uma caminhada histórica de fazeres e saberes intelectuais brasileiros na composição de obras de arte literária. Acreditamos que os poemas de Arnaldo Antunes, quando utilizados em ambiente escolar, podem levar à reflexões críticas variadas sobre a cultura brasileira e a sensibilizações ímpares, estimulando os estudantes a continuarem pelos caminhos desafiadores e de descobertas por meio de leituras variadas (via textos os mais diversos).

Palavras-chave: Leitura literária. Poesia Contemporânea. Arnaldo Antunes.

Abstract: Through this paper, we seek to think about ways of using contemporary poetry in the basic education classroom. We start from the principle that writing and reading is learned at school (ZILBERMAN, 1985) and it can be improved by reading the most varied textual genres. We understand contemporary literature as a great gateway to sensory reading experiences that involve multiple senses and various ways of reading. This text brings a qualitative analysis based on a bibliographic review, taking as an example the poetic work of the multifaceted artist Arnaldo Antunes. We see Antunes' poetic texts as important tools for enjoyment, awareness, creation, innovation, etc., within the classroom and in other school environments. The poems by Antunes (2010, 2015) can be easily understood as multimodal texts (ROJO, 2013; TEIXEIRA; FARIA; SOUSA, 2014) and that bring with them a historical journey of Brazilian intellectual doings and knowledge in the composition of works of literary art. We believe that Arnaldo Antunes' poems, when used in a school environment, can lead to varied critical reflections on Brazilian culture and unique awareness, encouraging students to continue along challenging paths and discoveries through varied readings (via texts of the most several).

Keywords: Literary reading. Contemporary Poetry. Arnaldo Antunes.

Recebido em 25 de julho de 2023**Aprovado em 30 de dezembro de 2023.**

Introdução

Este texto foi escrito a partir de nossas experiências nas aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas a contextos de ensino. Nosso olhar, aqui, coloca-se sobre a prática metodológica do professor perante os textos literários da atualidade.

Para este escrito, trabalhamos como autores como Zilberman (1985); Rojo (2013); Teixeira, Faria, Sousa (2014), Freire (1996); Rodrigues (2022); Costa (2008), Bataille (1970), Candido (2008), entre outros, para, por meio de uma análise qualitativa de cunho bibliográfico, traçar uma linha lógica sobre a importância da utilização de textos literários multimodais na educação escolar.

Para tanto, buscamos em algumas obras do poeta paulistano Arnaldo Antunes (“Melhores poemas”, 2010, e “Agora aqui ninguém precisa de si”, de 2015) poemas que possam dialogar com nossa visão e deixar claro que o trabalho com textos literários contemporâneos requer multiletramentos dos professores e dos estudantes para ser bem-sucedido.

Leitura na escola, leitura de textos literários e multimodalidade

Vale destacar, aqui, que compreendemos a escola, principalmente a escola pública no Brasil, o lócus onde os estudantes aprendem a ler e a escrever. Assim, vemos que a escola assume um papel fundamental no aprendizado da leitura, no seu exercício constante e nas formas futuras de letramentos.

Ainda, o contato com os livros, para a maioria das crianças pobres brasileiras, se dá por meio da escola. Um texto de Regina Zilberman, de 1985, chamado “Literatura Infantil para crianças que aprendem a ler”, corrobora com o que estamos dizendo: o contato com os livros e as diversas formas de linguagens podem ser enriquecedores para as crianças em idade escolar:

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. **Os diferentes códigos – verbais, visuais, gráficos – se antecipam à criança**, que os encontra como prontos, à espera de que os assimile paulatinamente ao longo do tempo (ZILBERMAN, 1985, p. 80, grifo nosso).

Não podemos esquecer que o desejado contato com o livro e com a literatura passa pela escrita da obra e por sua ilustração, sendo o diálogo entre essas linguagens

(verbal e visual, entre outras) que acaba por atrair as crianças para os possíveis e variados sentidos de uma obra literária.

Neste caminhar, compreendemos, ainda, que os estudantes com maior contato com a literatura, desde a tenra idade, serão beneficiados no momento de aprender a ler (e também ler criticamente) quando inseridos no processo de escolarização. Costa (2008) informa que:

Se, por um lado, a escolarização da Literatura Infantil rouba-lhe o caráter contestador e libertário, próprio da literatura, por outro **a escola mostra-se o ambiente de trabalho propício para o desenvolvimento de competências de leitura**, que vão desde o texto mais simples (cartilhesco) até o mais complexo, o literário e o científico. A presença da literatura entre as tarefas da escola produz um contínuo questionamento a respeito de estratégias para levar os alunos aos textos, sobre técnicas de leitura, diversidade dos textos escritos e desenvolvimento de estreitas relações de curiosidade, desempenho e satisfação no que se refere à literatura (COSTA, 20018, p. 15, grifo nosso).

Vemos que cabe à escola a introdução dos estudantes aos mundos dos mais variados sentidos despertados pela leitura literária, auxiliando-os a tirarem o máximo de proveito dos textos literários a partir de aulas estruturadas e planejadas para tal fim. Neste mesmo caminho, Zilberman (1985) diz-nos que:

A alfabetização, como é concebida pela sociedade contemporânea, não pode dispensar a ação pedagógica, que se vale de um espaço característico, a sala de aula, e de um agente especialmente designado para esta tarefa, o professor. **É a partir dos resultados do trabalho docente que a leitura se instala como vivência da criança**, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo (ZILBERMAN, 1985, p. 80, grifo nosso).

Compreendemos, assim, a importância fundamental da escola no processo de formação de leitores, mas também frisamos a necessidade de ampliação dos repertórios linguísticos das crianças a partir de contatos com linguagens diversas.

Sabemos que, no Brasil, a leitura cotidiana e o acesso aos livros ainda é um “objetivo ideal” a ser alcançado e que estamos longe deste patamar de proximidade com o livro e as leituras, mas temos que lutar por ele e tentar buscar mais meios para conseguir democratizar o acesso aos livros e às leituras, em seus mais variados suportes e meios.

A multimodalidade dos textos a serem lidos coloca-se como o uso social destes textos e das formas como podem fazer sentido e serem utilizados para nós em

sociedade. A este uso social da linguagem, depois de coerentemente alfabetizados, damos o nome de letramento. Utilizamos, aqui, uma passagem dos “Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa” (BRASIL, 1997) para esclarecer este conceito:

Letramento, aqui, é entendido enquanto produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas (BRASIL, 1997, p. 21)

Ainda, no ambiente educacional, Luis Boaventura, Édina Mecca e Ernani Freitas (2020) propõem que os professores, com o uso de textos multimodais, devem promover uma maior atenção crítica para a produção de sentidos dos textos selecionados para as aulas:

[...] os multiletramentos são promovidos a partir da exposição dos alunos a textos multimodais, apesar de as atividades de leitura não chamarem a atenção para a produção de sentido específica dos diferentes modos semióticos presentes nesses textos (BOAVENTURA; MECCA; FREITAS, 2020, p. 16)

Rodrigues traz-nos a necessidade escolar da multialfabetização e do multiletramento a partir de textos multimodais (ou multissensoriais, ou multissensoriais):

Vale pensar sobre as necessidades de leituras de textos multimodais e dos letramentos necessários para tais leituras na sociedade contemporânea e como as tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar-nos nesta tarefa de multialfabetizar e multiletrar os estudantes e a nós mesmos. Vemos que dominar múltiplas formas de linguagens e ser capaz de fazer sentido das leituras provenientes dessas linguagens e de suas interações pode aumentar as nossas percepções diante da existência e das coisas que nos cercam. E é lendo tudo que nos cerca que tomamos contato com o mundo e podemos compreendê-lo de forma mais pessoal, sendo capazes de encontrar caminhos e modos de interagir com este mundo circundante e até interferir nele. (RODRIGUES, 2022, p. 116)

Também sobre o uso de uma aprendizagem que dê conta da multimodalidade na escola, Lúcia Teixeira, Karla Faria e Sílvia Sousa falam-nos sobre o uso de textos multimodais em aulas escolares em tempos de cibercultura:

Diante da multiplicidade de ofertas do universo da cibercultura e dos inúmeros artefatos de linguagem próprios das sociedades contemporâneas, a escola precisa desenvolver métodos que deem conta do caráter multissensorial e das potencialidades significantes dos textos em circulação. (TEIXEIRA; FARIA; SOUSA, 2014, p. 317)

Diante desta problemática do letramento para trabalharmos com textos multimodais na escola e fora dela é que este texto buscou aporte na poesia de Arnaldo Antunes, pois este poeta é um artista múltiplo e que se utiliza da multimodalidade textual para sua produção artística.

Os poemas de Arnaldo Antunes como textos multimodais

Começamos esta parte do texto acreditando que a leitura de textos poéticos em sala de aula pode ser de grande valia para a criticidade, a sensibilização (dos sentidos mesmo), a imaginação, o desenvolvimento cognitivo etc dos estudantes. Se as aulas nas áreas de linguagens devem começar a partir da leitura de um texto, por que não fazê-lo a partir do uso de um texto poético?

Neste caminho de aguçar atenções, Paulo Freire fala-nos da importância da “curiosidade como inquietação indagadora” que um bom poema multimodal pode nos proporcionar:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1996, p. 35)

Ainda, a poesia nos serve como meio de fruição, de sensibilização, de criação, de novidade, de entusiasmo, de aguçamento de curiosidades etc entre tantas outras funções que um texto poético pode ter em ambiente escolar. Neste sentido, acreditamos ser necessário estar multiletrado para compreender e aproveitar os textos poéticos mais atuais, como os de Arnaldo Antunes, por exemplo.

Arnaldo Antunes (Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho, nascido em 1960) é um reconhecido músico (mais conhecido por suas participações nos grupos “Titãs” e “Tribalistas”), escritor, ensaísta, performer, compositor musical e poeta brasileiro (com vários livros publicados, tendo vencido o Prêmio Jabuti de poesia com os livros “As

Coisas” (Iluminura, de 1991) e “Agora aqui ninguém precisa de si” (de 2015).

Antunes trabalha várias formas de artes em seus poemas. Ele trabalha com palavras, fotografias, colagens, geometria etc, revelando bem sua mistura de fazeres artísticos brasileiros em seu trabalho poético. Ele mescla mecanismos da antropofagia modernista, com os da poesia concreta, com as associações do tropicalismo, com o uso de várias formas de linguagens, entre tantas outras ferramentas conceituais de construção poética. Daí sua poesia ser tão multimodal, multissensorial, multissemiótica.

Tomaremos aqui dois poemas de Antunes para nossa explanação: “cielo ciclo”, do livro “Agora aqui ninguém precisa de si”, de 2015; e um poema sem título que aqui chamarei de “ver”, do livro “Melhores poemas: Arnaldo Antunes”, de 2010, uma antologia executada por Noemi Jaffe.

O poema “cielo ciclo” (imagem 1) revela uma imagem esférica onde se pode ler:

**cielo
ciclo
cielo
ciclo
cielo
ciclo
ciclo
ciclo**

No entanto, as palavras “cielo” (“céu” em língua espanhola) e “ciclo” (não sabemos se em português ou espanhol, pois ambos os idiomas têm a mesma palavra e com o mesmo significado) vão se mesclando, amalgamando-se no centro da imagem-poema e acabam por começar o poema com “cielo” e terminá-lo com “ciclo”.

A ideia deste poema, em nossa análise (uma das muitas análises que podem ser levantadas dentro de uma sala de aula), seria é de circularidade da vida, onde os céus vão passando por nossas cabeças e os ciclos vão se transformando.

Imagem 1



Fonte: Antunes, 2015.

A sensação de esfera da imagem executada com as palavras faz-nos perceber que as palavras vêm até nós. Há uma tensão entre palavras, imagens, interposições, correspondências etc. Antonio Candido vai nos dizer que são as tensões dentro de um poema que o fazer ter mais força:

No nível profundo, a análise de um poema é frequentemente a pesquisa de suas tensões, isto é, dos elementos ou significados contraditórios que se opõem, e poderiam até desorganizar o discurso; mas na verdade criam condições para organizá-lo, por meio de uma unificação dialética. (CANDIDO, 2008, p. 30)

Assim, podemos entender o poema “cielo ciclo” a partir de suas tensões e das sensações que nos causa, dos sentidos que se formam com as inter-relações de linguagens (escritas, imagéticas, de geometria etc). Concordamos com o que diz Candido sobre fazer sentido dos textos poéticos como este, pois “Os significados dos textos são complexos e oscilantes” (cf. CANDIDO, 2008, p. 5).

Imagem 2



Fonte: Antunes, 2010.

O segundo poema a ser analisado é aquele que chamamos de “ver” (imagem 2), que traz três imagens fotográficas de um mesmo letreiro. Essas imagens estão dispostas de uma maneira em que tenhamos primeiro uma visão intermediária, depois uma mais próxima e, por último, uma mais distante de um letreiro somente com a palavra “ver”.

Isso já nos faz pensar nas relações entre ver algo de perto e ver algo de longe, além de suas variações de distância e perspectivas. O poema é um aglomerado de três imagens dispostas a dar sentidos discursivos variados para a leitura e numa direção de cima para baixo e vice-versa.

O *outdoor* parece “meio que destruído” e na beira de alguma estrada. A única coisa que parece ter sobrado da propaganda que havia antes é a palavra “ver”, que ficou intacta. Percebemos que as imagens já nos fazem pensar em uma história, mesmo que imaginária.

Essa impossibilidade de solidificar significados, mas deixá-los à imaginação do leitor, faz com que o texto não tenha uma forma fixa, como um soneto, por exemplo. O filósofo francês Georges Bataille explorando um “baixo materialismo” na construção das artes, dá a ver uma definição sobre o “informe” em seu “Dicionário crítico”. Tal “informe” pode ser concebido, também, como matéria-prima para a criação no campo das artes (neste caso, no campo das artes poéticas). Bataille nos diz:

Um dicionário começaria a partir do momento em que ele não desse mais o sentido das palavras, mas sim suas obrigações. Assim, informe não é somente um adjetivo com certo sentido, mas um termo que serve para desorganizar, exigindo, geralmente, que cada coisa tenha sua própria forma. Isto que ele nomeia não aponta um caminho fixo e pode ser facilmente despedaçado, do mesmo modo que uma aranha ou um verme. (BATAILLE, 1970, p. 33, tradução nossa)

Dessa forma, um texto multimodal parece um texto aberto para as mais diversas significações e utilizações. Imaginemos que a leitura de poemas como esses de Antunes, apresentados aqui, podem instigar interpretações as mais variadas e criar sentidos múltiplos. Mas, para tanto, para “ler” estes poemas não é possível somente ser alfabetizado, mas multiletrado, compreendendo as inter-relações entre as artes que compõem o poema e quais sentidos os elementos do poema podem nos trazer a partir das relações e das vivências do leitor.

Notemos, ainda, que a ausência de título para o poema já instaura uma certa instabilidade em sua interpretação e entendimento, deixando o leitor sem as bases primárias para a compreensão do que o poeta pretendia. E é exatamente nesta base de “informes” que a poesia de Antunes nos desestabiliza e nos instiga a compreender mais, a criticar mais, a criar mais sentidos.

Considerações finais

Este texto buscou buscamos pensar modos de uso da poesia contemporânea em sala de aula da educação escolar. Partimos do princípio de que a escrita e a leitura se aprendem na escola e que no ambiente escolar podemos aprimorar nossos modos de leitura, principalmente em um mundo pós-industrial e com uma infinidade de linguagens associadas para a construção de diferentes textos.

Vimos como a literatura contemporânea, por meio de dois poemas de Arnaldo Antunes (“cielo ciclo” e “ver), podem exemplificar como as experiências sensoriais de leituras podem envolver múltiplos sentidos interpretativos e as várias formas de ler.

Vimos que os textos poéticos de Antunes selecionados para este trabalho podem ser entendidos como ferramentas importantes para aguçar a fruição, sensibilização, criação, criatividade, inovação etc, dentro da sala de aula e em outros ambientes escolares. Os dois poemas escolhidos podem ser facilmente compreendidos como textos multimodais, necessitando de um maior esforço de educadores e estudantes para entenderem suas tensões internas e fazer sentido deles.

Por fim, acreditamos piamente que os poemas de Arnaldo Antunes, quando utilizados em ambiente escolar e de forma a entendê-los como textos multimodais, podem levar à reflexões críticas variadas sobre a cultura brasileira e a sensibilizações ímpares, estimulando os estudantes a continuarem pelos caminhos desafiadores e de descobertas por meio de leituras variadas (via textos os mais diversos).

Referências

ANTUNES, Arnaldo. **Melhores poemas**. JAFFE, Noemi (seleção e prefácio). São Paulo: Global, 2010.

ANTUNES, Arnaldo. **Agora aqui ninguém precisa de si**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BOAVENTURA, Luis Henrique; MECCA, Édina Menegat; FREITAS, Ernani Cesar de. Multiletramentos e multimodalidade: o design de significados em livro didático de língua portuguesa. **Fólio**. Revista de Letras. Vitória da Conquista, v. 12, n. 2, pag. 15-34, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/7007> Acesso 24 jun. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BATAILLE, Georges. **Le dictionnaire critique**. Orléans: L'Écarlate, 1970.

CANDIDO, Antônio. **Na sala de aula: cadernos de análise literária**. São Paulo: Ática, 2008.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RODRIGUES, Wallace. Reflexões sobre multiletramentos e textos multimodais em ambientes educacionais. **Revista Linguagens** - Revista de Letras, Artes e Comunicação, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 107-119, dez. 2022. ISSN 1981-9943. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/9763> Acesso em: 04 mar. 2023.

ROJO, Roxane. Entrevista –Outras maneiras de ler o mundo. IN: **Educação no Século XXI: Multiletramentos**. São Paulo: Fundação Telefônica, volume 3, pág. 7-11, 2013.

TEIXEIRA, Vera Lúcia; FARIA, K.; SOUSA, S. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. **Revista Desenredo**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 10, n. 2, pág. 314-336, jul./dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v10i2.4295> Acesso em 20 fev. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil para crianças que aprendem a ler**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n. 52, pág. 78-83, fev. 1985.